

## Os CEOSE: História de um Projeto de Assistência Técnica

Newton de Araujo Queiroz (INEP/SAT)

### 1. Objetivo e método deste estudo

Um projeto como o CEOSE, por sua amplitude e pela quantidade de documentos que oferece ao estudioso (1), não se presta facilmente ao trabalho de reconstrução histórica. Impõe-se um trabalho prévio de levantamento, interpretação e seleção da documentação. Impõe-se sobretudo uma visão preliminar bem lúcida dos objetivos e métodos a seguir na exposição.

Partimos dos seguintes pressupostos, que se comprovam sem maiores dificuldades:

- a) mesmo dentro do INEP, existe um conhecimento bastante limitado das linhas principais do projeto CEOSE;
- b) um estudo de reconstrução histórica deve ser encarado numa perspectiva funcional: seu objetivo principal é fornecer elementos para elaboração de novos projetos;
- c) tal objetivo será satisfeito na medida em que renunciarmos a uma informação do tipo erudito, excessivamente minuciosa, em favor de uma apresentação mais operacional e menos acadêmica, que proporcione um conhecimento imediato das linhas essenciais do projeto;
- d) entretanto, a bem do caráter objetivo do estudo, para justificar suas afirmações e fornecer um campo de aprofundamento ao pesquisador, julgamos importante acrescentar em anexo uma coleção dos documentos que foram julgados mais significativos para a compreensão do projeto.

---

(1) Nos arquivos do SAT encontram-se cerca de 50 pastas contendo a documentação referente aos CEOSE.

## 2. Origem histórica dos CROSE

No decorrer do ano de 1965 realizaram-se os primeiros entendimentos em vista da elaboração de um projeto INEP-UNESCO de assistência técnica aos Estados, entre o Dr. Carlos Pasquale, então Diretor do INEP, e o Sr. Robert Davée, técnico da UNESCO (2). Desses entendimentos resultou o primeiro programa dos "Colóquios Regionais sobre Organização e Planejamento da Educação" (CROPE) (3).

A idéia era simples: a assistência aos Estados se faria sob a forma de Colóquios ou Seminários regionais, coordenados por especialistas de ambas as entidades, com a participação dos administradores educacionais dos respectivos Estados. Havia no entanto certa divergência entre os responsáveis pelo projeto, quanto ao objetivo preciso da assistência técnica: uns visavam planejamento educacional em geral, outros a organização dos sistemas estaduais, através da reforma das Secretarias de Educação e Cultura (4). Isto explica a hesitação das formulações iniciais, e a primeira alteração verificada, quando o projeto passou a denominar-se "Colóquios Regionais sobre a Organização dos Sistemas de Ensino" (CROSE) (5).

Já sob a nova denominação, o projeto foi submetido, em junho de 1966, à apreciação do Ministro da Educação e Cultura, Raymundo Muniz de Aragão (6), que no mês seguinte o apresentou, já como projeto do Ministério da Educação e Cultura, ao Presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco. A 31/8/66 este autorizou a remuneração especial que havia sido solicitada para os serviços do CROSE (7).

---

(2) Consultar, no que se refere à cronologia, o relatório de Michel Debrun, Doc. 7, pgs. 27-31.

(3) O referido programa consta integralmente no Doc. 1, pgs. 1-9.

(4) Consultar o Doc. 7, pgs. 27 e 28.

(5) A modificação é bastante sensível quando se comparam as duas programações: Doc. 1, pgs. 1-9 e Doc. 5, pgs. 18-21.

(6) Doc. 2, pgs. 10-13.

(7) Doc. 3, pg. 14.

Foi então oficialmente constituída a equipe dos GROSE. Era constituída inicialmente por três técnicos brasileiros, e três peritos da UNESCO, sob a coordenação de um dos técnicos brasileiros (8):

### 3. Idéias básicas dos Colóquios

A idéia ou "filosofia" dos Colóquios foi explicitada em vários documentos, às vèzes de forma bastante extensa (9). Tentemos resumí-la em poucas linhas.

A Constituição de 1946 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceram como princípio a descentralização administrativa e a autonomia dos Estados na organização dos respectivos sistemas de ensino. Entretanto, não poderia dar-lhes condições de se organizarem convenientemente, dada a deficiência dos quadros estaduais. Daí a necessidade da ação supletiva da União, no fornecimento da assistência técnica indispensável para a autonomia dos sistemas estaduais. Esta seria a missão dos Colóquios: contribuir para o desenvolvimento da educação nos Estados, através de encontros regionais.

Uma modificação foi introduzida no projeto após os primeiros contatos, e antes da realização dos primeiros Colóquios: êstes não deveriam ser regionais, mas estaduais, para atender às condições específicas que variavam de Estado para Estado (10). Donde a denominação final: Colóquios Estaduais sôbre a Organização dos Sistemas de Ensino (CEOSE).

### 4. Desenvolvimento do projeto

A partir da constituição da equipe dos GROSE, podemos distinguir as seguintes fases no desenvolvimento do projeto (11).

---

(8) Sôbre seus nomes e qualificações, consultar a parte "Recursos Humanos".

(9) Consultar Doc. 2, pgs. 10-11, Doc. 6, pgs. 22-24 e Doc. 9, pgs. 59-60.

(10) Uma justificação mais ampla da razão da medida se encontra no Doc. 7, pgs. 28 e 29.

(11) Utilizamos aqui sobretudo a cronologia oferecida por Michel Debrun, Doc. 7, pgs. 27-31. Ver também pgs. 24, 61-62, 75-77.

- a) Fase dos contatos preliminares e programação (setembro 1966 a fevereiro 1967). Elaborado o documento básico, o plano dos Colóquios foi comunicado às autoridades educacionais dos Estados. Foram iniciados os contatos de preparação dos Colóquios. Alterou-se o plano: os Colóquios seriam estaduais e não regionais.
- b) Fase dos Colóquios propriamente ditos (março de 1967 a maio de 1968). Nesta fase; foram realizados os Colóquios nos seguintes Estados: Paraíba (março 67), Sergipe (abril 67), Paraná (maio 67), Santa Catarina (julho 67), Rio Grande do Sul (julho 67), Alagoas (Dezembro 67), Maranhão (março 68), Piauí (abril 68), Rio Grande do Norte (maio 68). Nesta fase foram realizados os principais estudos da equipe (12).
- c) Fase de estudos e reestruturação (junho 68 a novembro 68). Este período foi marcado pelo processo de reformulação dos quadros de assistência técnica do INEP, que precede a criação do Serviço de Assistência Técnica do INEP em março de 1969. Na expectativa, a programação se reduziu. Dois peritos da UNESCO se afastaram em meados de 1968. A continuação do projeto dependeria da nova orientação que tomasse o INEP.

A 25 de novembro de 1968 uma Portaria do Diretor Substituto do INEP, Dr. Guido Ivan de Carvalho, (13) declarou extintas, a partir de 1º de janeiro de 1969, as funções atribuídas isoladamente aos CEOSE, em vista da reorganização dos serviços de Assistência Técnica do INEP (14).

##### 5. Metodologia dos Colóquios

De um modo geral, os CEOSE estiveram sujeitos à seguinte organização de trabalho:

---

(12) Consultar a relação completa dos documentos produzidos: Doc. 8, pgs. 50-53 e Doc. 9, pgs. 76-77.

(13) Doc. 10, pgs. 78-79.

(14) Iniciado logo a seguir com a criação do SAT.

- a) Estabelecimento do plano geral de ação, com a presença de toda a equipe. Elaboração dos documentos-programa.
- b) Visitas dos membros da equipe aos Estados escolhidos, para levantamento da situação educacional e preparação dos Colóquios (15).
- c) Realização dos Colóquios, com a presença de toda a equipe (16).
- d) Elaboração de documentos em vista das reformas (17).
- e) Acompanhamento e assessoramento ulterior para implementação das mesmas (18).

## 6. Recursos humanos

Não se pode desconhecer, no trabalho desenvolvido pelos CEOSE, a importância dos recursos humanos postos pela UNESCO à disposição do INEP. (19). Integraram a equipe inicial dos Colóquios três peritos em proble-

- 
- (15) Documento interessante programando as visitas encontram-se nos Anexos, Doc. 12, pg. 84.
  - (16) Os CEOSE não elaboraram documentos relatando o desenrolar dos Colóquios e os métodos empregados em cada caso. Sabemos entretanto que se desenvolveram geralmente sob forma de seminários com a participação ativa de todos.
  - (17) A maior parte dos estudos realizados pela equipe dos CEOSE foi produto dos Colóquios. Em particular, os quatro grandes estudos sobre os Estados da Paraíba, Santa Catarina, Sergipe e Paraná, cuja publicação se solicitava no programa das atividades para 1969 (ver Doc. 9, pgs. 61, e 71-72), e que não foi infelizmente levada a efeito.
  - (18) Ver as frequentes referências aos "follow-up" no relatório de Jacques Torfs (Doc. 8, pgs. 35-45).
  - (19) Ver a carta do Sr. John Howe, chefe da missão da UNESCO no Brasil, ao Diretor do INEP, fazendo a apresentação dos técnicos e definindo as condições de seus trabalhos junto ao INEP. (Doc. 4, pgs. 15-16).

mas educacionais que já se encontravam em missão no Brasil: Pierre Furter, (20), Michel Debrun (21) e Jacques Torfs (22).

Três especialistas brasileiros foram convidados a integrar a equipe: Durmeval Trigueiro Mendes, como Coordenador, Eulina Fontoura de Carvalho e Paulo de Almeida Campos (23).

A equipe administrativa foi composta por uma secretária executiva, duas secretárias bilingües, uma secretária e um servente (24).

#### 7. Recursos financeiros

Os arquivos em poder do SAT fornecem-nos poucas informações sobre o movimento financeiro dos GEOSE, uma vez que este não dispunha de serviços de contabilidade próprios. Para maiores informações deveríamos consultar o setor de Contabilidade do INEP.

- 
- (20) Doutor em Letras e Licenciado em Ciências Pedagógicas, especializado em pesquisa pedagógica, perito da UNESCO desde 1964. Integrou a equipe GEOSE até maio de 1967.
  - (21) Professor de Filosofia e Sociologia; desde abril de 1966 perito da UNESCO, no setor de planejamento educacional. Integrou a equipe GEOSE até julho de 1968.
  - (22) Economista, perito em planejamento geral e educacional, a serviço da UNESCO no Brasil desde 1965. Trabalhou nos GEOSE até dezembro de 1968.
  - (23) Dos três, apenas o primeiro permaneceu na equipe GEOSE até sua extinção, tendo os dois últimos solicitado seus desligamentos em princípios de 1967. Não foram substituídos.
  - (24) Estas funções foram desempenhadas, respectivamente, por Regina Coeli da Rocha Freire, Vanda Maria Gomes da Cruz, Edith Ferreira Engelke, Tereza Maria da Costa e Abedias Augusto de Almeida.

O relatório de 1968, nos fornece sucintamente os seguintes dados referentes ao total das despesas dos CEOSE: (25)

1967: CR\$142.500,00

1968: CR\$162.054,67

Disponos ainda da Tabela de Remuneração do Pessoal e do Esquema Financeiro sintético e analítico que foi aprovado inicialmente para o projeto (26).

### 8. Resultados alcançados

O relatório final de 1968 especifica o conjunto das atividades desenvolvidas pelos CEOSE: nove Colóquios nos Estados, visitas a todos os Estados, Estudos sobre a situação da Educação em quatro Estados, Estudos sobre a reforma das Secretarias de Educação em outros quatro Estados, numerosos estudos técnicos e estatísticos sobre problemas educacionais (27).

Percorrendo os relatórios que constam em anexo, sobretudo o de Jacques Torfs, podemos avaliar a amplitude do esforço desenvolvido pela equipe. Não dispomos infelizmente (e cremos que não existe), de uma avaliação global do projeto CEOSE. À distância em que nos encontramos da suspensão de suas atividades, e privados do contato com os Estados que foram beneficiados por sua atuação, não nos consideramos competentes para emitir um juízo sobre o valor do trabalho desenvolvido.

Podemos entretanto ressaltar como pontos positivos do programa CEOSE:

1. A política de contatos frequentes com os Estados, que possibilitou à equipe uma visão ampla dos problemas locais, e um grande realismo na proposição de soluções.

---

(25) Doc. 9, pg. 61.

(26) Doc. 11, pgs. 80-83.

(27) Doc. 9, pgs. 61 e 75-77.

2. A política de entrosamento com outros organismos da esfera pública, operando em áreas afins, para se conseguir maior unidade e eficácia de ação. Citamos especialmente: o IPEA, (28), SUDENE, SUDESUL, FUNDEPAR, Instituto de Serviço Público da Bahia.
3. O planejamento cuidadoso dos objetivos e das fases do projeto, (atestado pelos documentos em anexo),
4. A alta qualidade dos técnicos que estiveram a serviço do projeto.

Como principais obstáculos e dificuldades encontradas, salientamos:

1. As hesitações e perplexidades iniciais, devidas a uma falta de definição da política de assistência técnica do INEP, (29), agravada pelas mudanças na Diretoria do INEP (30).
2. A falta de recursos financeiros, responsável pela não realização do longamente planejado I Ciclo de Estudos de Planejamento e Administração Educacionais (31).
3. A dificuldade de se realizar uma coordenação eficiente num trabalho que dependia muito da personalidade dos técnicos empenhados e das condições especiais de trabalho que os regiam.

---

(28) Através dos CEOSE e devido principalmente à mediação de Jacques Torfs, o INEP manteve contatos permanentes com o IPEA, que participou ativamente dos trabalhos dos CEOSE.

(29) Veja-se um reflexo desta situação, no relatório de Michel Debrun, Doc. 7, pg. 27. Outra causa de incertezas era a presença simultânea da missão da USAID no Brasil (veja-se EATEP), sem uma delimitação clara por parte do MEC/INEP, das áreas de competência de cada missão.

(30) O programa foi iniciado na gestão do Dr. Carlos Pasquale, prolongou-se na administração do Dr. Carlos Correa Mascaro, e foi extinto na gestão do Dr. Guido Ivan de Carvalho.

(31) Colocado ainda como projeto para 1969, no Relatório final de 1968, Doc. 9, pgs. 64-70.



### 9. Considerações finais

O último período dos CEOSE foi marcado pela consciência clara de que o futuro da assistência técnica dependia de sua redefinição no contexto da reforma do INEP. A criação de um serviço especial dedicado à Assistência Técnica (SAT), não conseguiu neste ponto, por razões cuja análise escapa ao âmbito de nosso trabalho de reconstrução histórica, dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos CEOSE.

Nos projetos de reestruturação do INEP, tem-se preferido omitir o assunto "assistência técnica", em vez de se tentar definir em que sentido ela poderia ser desenvolvida pelo INEP, dentro da nova estrutura do MEC. Se prestar assistência técnica nada mais é do que colocar serviços especializados ao alcance das entidades que deles necessitem, e se o INEP é um órgão especializado em questões educacionais, é evidente que está em condições de prestar assistência técnica nos setores em que é competente. O importante seria definir estrutura e âmbito dos serviços de assistência técnica. Neste particular, os CEOSE nos dão um exemplo de um projeto cuidadosamente planejado e executado - exemplo que pode e deve ser seguido em novos projetos, mesmo que seus objetos tenham de passar por profundas modificações.

Rio de Janeiro, junho de 1971.

Índice dos Documentos que compõem os Anexos

- Doc. 1 - Colóquios Regionais sobre Organização e Planejamento da Educação ..... pgs. 1-9  
Data: 1965  
Assunto: primeiro programa dos Colóquios, explicitando seus objetivos e métodos, e traçando um esquema inicial em 9 semanas.
- Doc. 2 - Ofício do Diretor do INEP ao Ministro da Educação e Cultura ..... pgs. 10-13  
Data: 17/6/1966  
Assunto: expõe as linhas principais do projeto do INEP, para realização de Colóquios Regionais para a-  
destramento de administradores dos sistemas es-  
taduais de ensino.
- Doc. 3 - Expediente do Ministro da Educação e Cultura ao Presidente da República ..... pg. 14  
Data: 11/7/1966  
Assunto: comunica próxima realização do projeto CROSE, solicitando autorização para remuneração espe-  
cial dos trabalhos, prevista em Decretos.
- Doc. 4 - Carta do Chefe da Missão da UNESCO no Brasil, ao Diretor do INEP ..... pgs. 15-17  
Data: 10/10/1966  
Assunto: apresenta as qualificações dos peritos da UNES-  
CO que trabalharão no projeto CROSE, fazendo  
considerações sobre sua situação funcional e  
relações com o INEP.
- Doc. 5 - Programa dos CROSE ..... pgs. 18-21  
Data: 1966  
Assunto: novo programa dos Colóquios, revelando nova o-  
rientação em relação ao primeiro, e divididos  
agora em 4 semanas.

- Doc. 6 - Documento do Coordenador dos CROSE, ao Diretor do INEP pgs. 22-26  
Data: 8/3/1967  
Assunto: submete à apreciação do mesmo, o programa dos CROSE, expondo seus objetivos, justificação e métodos.
- Doc. 7 - Relatório de Michel Debrun (UNESCO), ao Coordenador dos CEOSE ..... pgs. 27-31  
Data: 9/4/1968  
Assunto: Atividades no CEOSE, desde 1966, incluindo relato das principais fases do projeto, e terminando com sugestões, em vista de seu desenvolvimento ulterior.
- Doc. 8 - Relatório de Jacques Torfs (UNESCO), ao Coordenador dos CEOSE ..... pgs. 32-57  
Data: 15/4/1968  
Assunto: encaminha relatório de suas atividades, relativas aos CEOSE, desde 1966. Analisa a situação em cada Estado. Anexa lista de documentos produzidos, e roteiro de viagens realizadas.
- Doc. 9 - Relatório do Coordenador dos CEOSE, ao Diretor do INEP pgs. 58-77  
Data: 6/1/1969  
Assunto: considerações gerais sobre o programa CEOSE, seguidas de relatória das atividades desenvolvidas. Programação das atividades para o 1º semestre de 1969. classificadas em 4 projetos. Relação dos Estudos realizados pela Equipe.
- Doc. 10 - Portaria do Diretor do INEP ..... pgs. 78-79  
Data: 25/11/1968  
Assunto: dispõe sobre a extinção da EATEF e dos CEOSE.
- Doc. 11 - Esquema financeiro dos "CROSE" ..... pgs. 80-83  
Data: 20/10/1966  
Assunto: tabela de remuneração do pessoal, esquema financeiro sintético e analítico.

- Doc. 12 - CROSE - Programação das visitas aos Estados ..... pg. 84  
Data: 1966  
Assunto: Relação dos principais pontos a observar, nas visitas preliminares aos Estados, em vista da realização dos CROSE.
- Doc. 13 - OS CROSE: objetivos e métodos de funcionamento ..... pgs. 85-86  
Data: 1966  
Assunto: Relação sucinta dos objetivos dos CROSE.